

Inovação Social e Empreendedorismo Social: Uma Revisão Integrativa

Social Innovation and Social Entrepreneurship: a integrative review

Daniela de Oliveira Massad, Mestranda, UFSC

danielamassad@hotmail.com

Ivana Maria Fossari, Doutoranda, UFSC

ivanafossari@hotmail.com

Édis Mafra Lapolli, Dr^a, UFSC

edismafra@gmail.com

Resumo

Os esforços em resolver problemas sociais têm tornado temas como inovação social e empreendedorismo social cada vez mais conhecidos. Com o objetivo de realizar um levantamento teórico sobre os dois construtos - inovação social e empreendedorismo social - este artigo traz uma revisão integrativa de artigos publicados na base de dados Scopus nos últimos anos. Através de análise bibliométrica observou-se que os estudos sobre o tema estão em evidência nos últimos anos e que a maioria deles possuem origem em países de língua inglesa como Estados Unidos e Reino Unido. Pela avaliação dos conteúdos constatou-se que alguns artigos abordam os dois construtos de forma diferente, porém para estudos atuais podem ser considerados assuntos complementares. A partir deste recorte da produção científica recente foi possível verificar a importância e a necessidade do desenvolvimento de estudos no tema proposto.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social; Inovação Social; Revisão Integrativa.

Abstract

Efforts to solve social problems have made issues such as social innovation and social entrepreneurship increasingly well known. With the objective of carrying out a theoretical survey on the two constructs - social innovation and social entrepreneurship - this article brings an integrative review of articles published in the Scopus database in recent years. Through bibliometric analysis it has been observed that studies on the subject have been in evidence in recent years and that most of them originate in English-speaking countries such as the United States and United Kingdom. Due to the evaluation of the contents, it was found that some articles approach the two constructs in a different way, but for current studies they can be considered complementary subjects. From this cut of the recent scientific production it was possible to verify the importance and necessity of the development of studies in the proposed theme..

Keywords: *Social Entrepreneurship; Social Innovation; Integrative Review.*

1. Introdução

Os temas inovação social e empreendedorismo social têm despertado crescente interesse por parte de pesquisadores e empresários que buscam amenizar os problemas sociais. Desilusões de modelos de negócios com fins lucrativos têm motivado iniciativas de empreendimentos sociais em diversas áreas. Portanto, levantamentos exploratórios sobre o tema são pertinentes para analisar a produção científica e visualizar como ela tem se orientado.

A sobrevivência de muitas empresas depende do quanto inovadoras elas são para se tornarem mais competitivas. Logo, o termo inovação, está totalmente ligado a criação de novos conhecimentos e ganho de competitividade (URIARTE, 2008). Inovar também está relacionado ao desenvolvimento econômico, pois a inovação é o fator mais relevante na nova economia mundial (PORTER, 1980).

O Manual de Oslo, em sua terceira edição, define inovação como “a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas” (OCDE, 2005). Inovações sociais podem ser definidas como novas ideias, atividades e serviços inovadores que surgem com o objetivo de satisfazer necessidades sociais (MULGAN, G.; TUCKER, S; ALI, R; SANDERS, B., 2007) O empreendedor social seria então um agente da inovação social (JULIANI, 2015). A grande maioria das definições encontradas na literatura consideram a missão social, com foco na criação de valor social a mais importante característica da inovação social. Mais recentemente alguns autores tem relacionado a missão social com o aumento de resultados (DANCIN; DANCIN, 2011; MAIR; SHARMA, 2012).

Muito se discute hoje em dia sobre a capacidade das instituições governamentais de solucionar os problemas sociais. Devido a uma ausência de resposta a essa questão é que surgem, por parte da sociedade iniciativas de atividades ou empreendimentos totalmente voltados para atender necessidades sociais. Tem crescido também o número de empresas criadas com o objetivo de auxiliar financeiramente grupos que organizem práticas inovadoras para resolver problemas sociais.

Apesar de se encontrar extensa literatura sobre empreendedorismo comercial, empreendedorismo social, existem pontos que geram discussões intensas e em muitos casos, os assuntos são tratados de forma independente, dificultando o desenvolvimento de uma base teórica robusta sobre o campo (AUSTIN; STEVENSON; WEI-SKILLERN, 2006). Neste sentido, este trabalho se propõe a realizar uma revisão integrativa dos assuntos inovação social e empreendedorismo social, ampliando assim a compreensão conceitual sobre os mesmos, e descrever as características semelhantes e diferentes a partir de estudos encontrados na literatura. Assim a questão de pesquisa que se pretende responder com este estudo é: Qual o estado da produção bibliográfica sobre a inovação social e o empreendedorismo social?

Inovação social e empreendedorismo social são temas abrangentes que envolvem diversas áreas de pesquisa como Ciências Sociais, Economia, Engenharia Ambiental, Medicina, Psicologia dentre outras, muitas pesquisas têm sido realizadas sobre estes temas agregando diversos conhecimentos de interesse. O presente artigo tem por objetivo realizar

levantamento teórico sobre inovação social e empreendedorismo social, demonstrando as semelhanças e diferenças existentes, analisar as lacunas existentes entre os estudos encontrados na literatura e identificar oportunidades de pesquisas. Para tal, estruturou-se o trabalho da seguinte forma: (1) Introdução; (2) Procedimentos Metodológicos; (3) Resultados e discussões (4) Considerações Finais.

2. Procedimentos Metodológicos

A revisão integrativa é um método de pesquisa utilizado na prática baseada em evidências. É um método específico de revisão da literatura, que inclui estudos teóricos ou experimentais sobre um tema particular. O objetivo da revisão integrativa é analisar pesquisas relevantes sobre um tema, possibilitando a síntese do estado da arte do mesmo e também apontar lacunas do conhecimento que podem ser preenchidas por novos estudos (POLIT; BECK, 2006).

Existem na literatura uma variedade de procedimentos metodológicos de diferentes autores para definir as etapas da revisão integrativa, no entanto, para o desenvolvimento deste estudo optou-se pela proposta de Botelho, Cunha e Macedo (2011) que percorre as seguintes etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de exclusão e inclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para um entendimento abrangente do assunto, realizou-se a pesquisa dos construtos em inglês "social innovat*" e "social entrepreneur*" na base de dados Scopus, pois se trata de uma base internacional multidisciplinar que permite levantamentos por palavras-chave e título do artigo. Utilizou-se as aspas para que não fossem levantadas publicações sobre cada termo individualmente e o asterisco para que fossem considerados todos os caracteres possíveis após a última letra, e assim se realizar um estudo mais abrangente. Por exemplo, para "social innovat*" podemos ter "social innovation" (inovação social) ou "social innovator" (inovador social) e para "social entrepreneur*", é possível encontrar "social entrepreneurship" (empreendedorismo social) ou "social entrepreneur" (empreendedor social).

No tópico seguinte serão apresentados os resultados da busca na literatura e do tratamento dos dados realizado nos estudos selecionados, com a apresentação de tabelas e gráficos e da discussão do conhecimento dos conceitos da inovação social e do empreendedorismo social.

3. Análise e discussão dos resultados

A partir do levantamento inicial na base de dados Scopus dos construtos "social innovat*" OR "social entrepreneur*" nos títulos, resumos e palavras-chaves, surgiram 2626 documentos. Realizando-se o refinamento da busca para os artigos que contenham os construtos em seus títulos obtêm-se os resultados da Tabela 1.

Construto	Documentos
“social entrepreneur*”	671
”social innovat*”	527
“social entrepreneur*” AND ”social innovat*”	16

Tabela 1 Documentos contendo construto no título. Fonte: Elaborado pelas autoras (Agosto/2016).

Assim encontrou-se um total de 1182 documentos sobre os assuntos pesquisados, com a retirada dos repetidos. O primeiro documento sobre Inovação Social data de 1966 (GARVEY; GRIFFITH, 1966). Após este artigo, outra publicação surgiu apenas cinco anos depois, em 1971 (BROADY, 1971). Já o termo “empreendedor social” aparece pela primeira vez no trabalho de Lessem (1978). O Gráfico 1 demonstra como o número de publicações do tema em estudo teve um expressivo crescimento nos últimos anos.

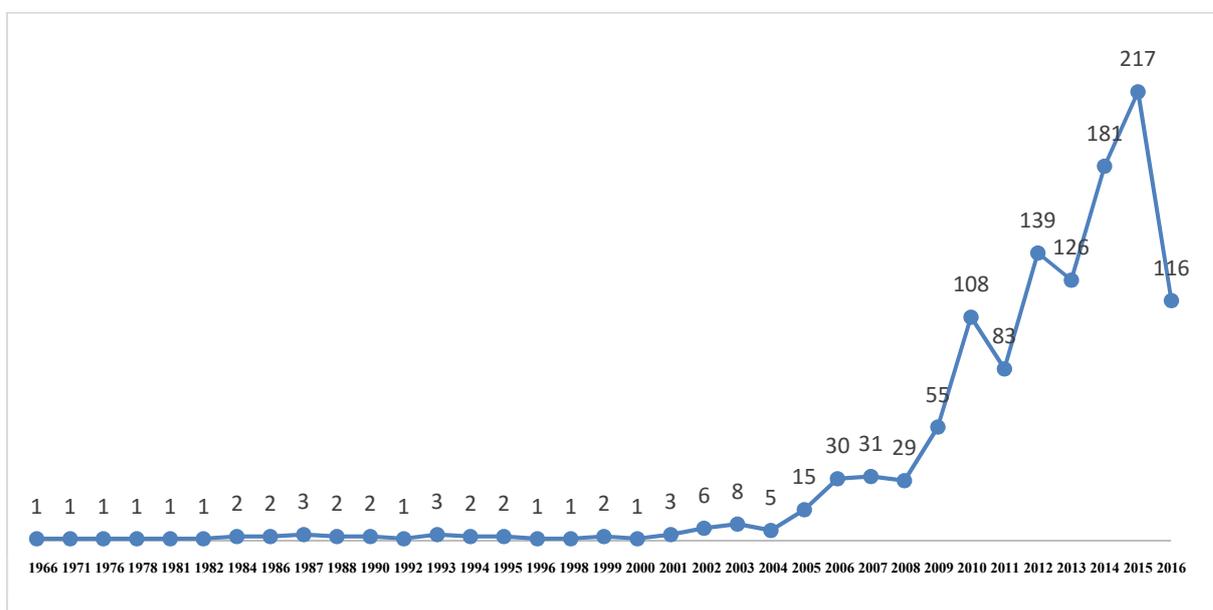


Gráfico 1: Publicações por ano. Fonte: Elaborado pelas autoras (Agosto/2016)

Restringindo-se a pesquisa apenas para documentos publicados nos últimos cinco anos (desde 2011), nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa, obteve-se um total de 847 artigos. Neste grupo, observou-se uma maior concentração de pesquisas nos Estados Unidos, com 206 estudos, seguido pelo Reino Unido, com 100 e pela Espanha e Canadá, com 66 e 57 documentos, respectivamente. É importante ressaltar que o Brasil apontou com 24 estudos, juntamente com Índia e Japão, demonstrando a ampla preocupação com o tema, inclusive em países em desenvolvimento.

No grupo de 847 documentos, 14 continham os dois construtos no título, “social entrepreneur*” e “social innovat*”, sendo que um deles se tratava na verdade de uma errata de um dos artigos. Com base na leitura do resumo dos 13 documentos restantes e da disponibilidade de acesso na base Scopus, chegou-se a um total de 7 documentos. Além destes foram considerados, os 5 artigos mais citados que continham em seu título apenas o construto “social entrepreneur*”. Dentre os 15 artigos mais citados contendo apenas o termo “social innovat*”, observou-se que 4 figuravam dentre os 7 documentos selecionados que continham também o construto “social entrepreneur*”. A partir da leitura dos resumos dos 11 artigos restantes, selecionou-se mais 4 artigos para compor o conjunto de documentos desta revisão integrativa, pois contribuiriam positivamente com a análise. Desta forma, utilizou-se uma amostra final de 16 estudos demonstrados no Quadro 1, que também

apresenta a síntese de cada uma das publicações. Todos os artigos são publicações de “journals” internacionais, exceto o último documento do quadro que corresponde a um capítulo de livro.

Autores (Ano)	Título do artigo	Síntese
Dacin, M. T.; Dacin, P. A. (2011)	Social Entrepreneurship: A Critique and Future Directions	Analisa o Empreendedorismo Social como área de investigação acadêmica e sugere caminhos para a construção de teorias sobre o tema
Santos, F. M. (2012)	A Positive Theory of Social Entrepreneurship	Explica o papel distintivo do Empreendedorismo Social na sociedade moderna e busca promover o avanço do campo acadêmico sobre o assunto
Miller, T. L.; Grimes M. G.; McMullen, J. S.; Vogus, T. J. (2012)	Venturing for others with heart and head: How compassion encourages social entrepreneurship challenges	Avalia a correlação entre a compaixão e as motivações tradicionais do empreendedorismo social
Moore, M-L.; Westley, W. (2011)	Surmountable Chasms Networks and Social Innovation for Resilient Systems	Analisa como as redes sociais contribuem com a inovação social e como o empreendedorismo institucional pode melhorar o desempenho das redes
Young, H. P. (2011)	The dynamics of social innovation	Propõe um modelo da dinâmica da inovação social avaliando os fatores que aceleram a sua difusão
Bacq, S.; Janssen, F. (2011)	The multiple faces of social entrepreneurship: A review of definitional issues based on geographical and thematic criteria	Avalia as diferenças entre as definições americanas e europeias de empreendedorismo social e discutem implicações para futuras pesquisas
Mair, J.; Battilana, J.; Cardenas, J. (2012)	Organizing for Society: A Typology of Social Entrepreneurial Models	Estuda a tipologia dos modelos empreendedores existentes no campo do empreendedorismo social
Cajaiba-Santana, G. (2014)	Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework	Apresenta um quadro conceitual para investigar a inovação social como motor de mudança social, com base em teorias institucionais e estruturalistas
Witkamp, M. J.; Raven, R. P. J. M.; Royakkers, L. M. M. (2011)	Strategic Niche Management of Social Innovation: the case of Social Entrepreneurship	Avalia como a ferramenta Gestão Estratégica de Nicho pode ser utilizada para analisar a inovação social
Maclelan, M.; Harvey, C.; Gordon, J. (2013)	Social innovation, social entrepreneurship and the practice of contemporary entrepreneurial philanthropy	Estudo de caso sobre o processo de inovação social desenvolvido por uma Fundação Comunitária no Nordeste da Inglaterra e suas contribuições para a teoria e prática da filantropia empresarial
Chalmers, D. (2013)	Social innovation: An exploration of the barriers faced by innovating organizations in the social economy	Analisa barreiras para um comportamento socialmente inovador e propõe um modelo de inovação social “aberta”
Shaw, E.; de Bruin, A. (2013)	Reconsidering capitalism: the promise of social innovation and social entrepreneurship?	Propõe uma agenda de pesquisas futuras para o avanço do conhecimento sobre a inovação social e o empreendedorismo social
Smith, I. H.; Woodworth, W. P. (2012)	Developing social entrepreneurs and social innovators: A social identity and self-efficacy approach	Apresenta uma abordagem de identidade social e autoeficácia, identifica desafios e formas de superação para o ensino do

		empreendedorismo e inovação social em ambientes universitários
Phillips, W.; Lee, H.; Ghobadian, A.; O'Regan, N.; James, P. (2015)	Social Innovation and Social Entrepreneurship: A Systematic Review	Estuda a relação entre as pesquisas em inovação e empreendedorismo social e propõe uma abordagem de “sistemas de inovação” para estudos futuros
Nandan, M.; London, M.; Bent-Goodley, T. (2015)	Social Workers as Social Change Agents: Social Innovation, Social Intrapreneurship, and Social Entrepreneurship	Estuda as práticas de inovação social, empreendedorismo social e intraempreendedorismo social realizada por assistentes sociais
Cunha, J.; Benneworth, P.; Oliveira, P. (2015)	Social Entrepreneurship and Social Innovation: A Conceptual Distinction	Apresenta as definições de empreendedorismo social e inovação social e discute o papel das instituições de ensino superior para promover iniciativas no campo

Quadro 1: Estudos incluídos na revisão integrativa. Fonte: Elaborado pelas autoras.

A próxima sessão fará a discussão conceitual dos construtos empreendedorismo social e inovação social, realizando a análise das semelhanças e diferenças entre eles e possíveis lacunas na literatura.

3.1. Empreendedorismo Social e Inovação Social

Apesar de apresentarem semelhanças entre as definições e os diversos componentes e facilitadores da inovação social e do empreendedorismo social, existem também diversidades de abordagens entre as escolas de pensamento destas atividades. Nos Estados Unidos existem duas escolas que estudam o fenômeno a partir de perspectivas diferentes. A Social Innovation School destaca a importância do empreendedor social e suas características e o considera como figura central do empreendedorismo social. Já para a Social Enterprise School a figura do empreendedor social possui um papel secundário. A Social Enterprise School aceita algum tipo de distribuição de lucro, mas possui restrições a fim de proteger a primazia da missão social. Por outro lado, a Social Innovation School não apresenta restrições quanto a sua existência (BACQ; JANSSEN, 2011).

Na prática existem diferentes modelos empreendedores no campo do empreendedorismo social. O estudo mais detalhado desses modelos pode auxiliar na investigação e na tomada de decisões dos investidores ou doadores sobre qual modelo apoiar, como apoiar e como avaliar o desempenho. Esses modelos podem ser identificados com base na forma de capital, tais como, político, humano, econômico e social, podendo estar combinados em um mesmo negócio ou não. Os modelos que alavancam o capital econômico merecem atenção (MAIR; BATTILANA; CARDENAS, 2012). Os investidores esperam que a empresa social use os fundos para aumentar o retorno financeiro e/ou o impacto social, no entanto, melhorar rentabilidade e expandir operações, sem comprometer a missão é uma tarefa difícil. A avaliação do impacto social e medidas de desempenho são ferramentas que podem apoiar as iniciativas de empreendedorismo e inovação social a alcançarem resultados financeiros sem pôr em risco sua missão social (MAIR; SHARMA, 2012).

A maioria das definições tanto de inovação social como de empreendedorismo social focam sobre a criação de valor social como a principal missão de suas atividades, no entanto, alguns autores sugerem que os resultados econômicos fazem parte da missão social. Na

realidade o valor econômico tem grande importância para a sustentabilidade dos empreendimentos sociais e a criação de valor social (DANCIN; DANCIN, 2011). Assim, é difícil dissociar a criação de valor social do resultado econômico, podendo, entretanto, existir uma ordem hierárquica de prioridade entre eles (DANCIN; DANCIN; MATEAR, 2010). Dessa forma, o foco sobre o resultado (positivo ou negativo) dos esforços do empreendedor social incentiva os pesquisadores a examinarem os processos que permitem alcançar tais resultados, estabelecendo o empreendedorismo e a inovação social como um campo de pesquisa (DANCIN; DANCIN, 2011).

Além de criar valor social e gerar resultado econômico, o empreendedorismo social possui um papel distintivo de explorar soluções inovadoras para problemas que foram negligenciados por outros atores institucionais. Os problemas podem ter expressão local, mas com impacto global; e é com essa visão que o empreendedor social se importa em facilitar a divulgação da solução para que outros possam adotá-la também. Por isso que o empreendedorismo social é definido como um processo de inovação econômica, que pode surpreender nossas expectativas sobre o comportamento humano, a ação econômica e o próprio papel do empreendedorismo social (SANTOS, 2012).

A teoria tradicional dos negócios criou um ser humano unidimensional que só se preocupa com a maximização do lucro. No entanto isso não é real, pois as pessoas possuem emoções, crenças, prioridades e comportamentos, e nem todo negócio precisa ter o único objetivo de maximização do lucro (YUNUS, 2008). Por exemplo, a compaixão é uma característica do ser humano que segundo Miller et al (2012) aumenta a probabilidade das pessoas se envolverem em empreendedorismo social, provocando uma motivação pró-social, que promove processos de pensamentos mais flexíveis e maior compromisso com a ação.

Adicionado à motivação social, os empreendimentos sociais necessitam de meios para mobilizar a ação através das fronteiras e escalas do sistema social. As redes sociais podem desempenhar um papel fundamental na difusão da mudança sustentável, funcionando como os meios condutores para a mobilização rápida e transferência de conhecimento na inovação social (MOORE; WESTLEY, 2011). Coalizões e redes têm sido consideradas a chave para a mudança bem-sucedida, o agente essencial da inovação em qualquer tipo de negócio, e no caso da inovação social podem ser mais amplas, interligando comissários do setor público, investidores, defensores de movimentos sociais e empresários de negócios convencionais (MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN, 2010). Muitos estudos têm sido desenvolvidos relacionando a velocidade de difusão com a estrutura da rede. Young (2011) modela a dinâmica da inovação social como um jogo de coordenação jogado em rede. Ele defende que a taxa com que a inovação social se espalha depende de três fatores: o ganho da inovação em relação ao status quo, a capacidade de resposta ou racionalidade dos agentes, ou a quantidade de ruído no melhor processo de resposta e a topologia da rede, a presença de pequenos enclaves autônomos, como grupos locais, onde a inovação pode ganhar uma posição inicial.

Foi observado em muitos estudos que a diferenciação entre a inovação social e o empreendedorismo social não tem tanta relevância como suas dimensões semelhantes. Clautier (2003) distingue quatro dimensões de análise da inovação social: sua natureza ou objetivo; seu processo de criação; o alvo de mudança; os resultados obtidos. Diversas pesquisas focam na natureza da inovação social e sua missão. Alguns estudos compreendem inovação social como um processo e realizam pesquisas para melhorá-lo. As mudanças e

melhorias individuais e locais causadas pela inovação social também são universos interessantes de análise. No entanto, entre o universo de pesquisas sobre inovação social e empreendedorismo social, poucas tem abordado a questão dos resultados duradouros obtidos. Avaliação impacto social e medidas de desempenho além de servirem para realizar a prestação de contas aos investidores, doadores e colaboradores internos e externos, são importantes ferramentas de apoio às iniciativas sociais (MAIR; SHARMA, 2012) e tem sido alvo de recentes pesquisas, mas carecem de maiores desdobramentos.

As definições encontradas na literatura pesquisada para empreendedorismo social e inovação social estão representadas no Quadro 2.

Autor	Inovação Social	Empreendedorismo Social
Dacin e Dacin (2011)	Os autores não se preocupam em fazer a definição de inovação social, mas afirmam que, para introduzir a mudança social, os empreendedores sociais criam inovações.	Fornecer soluções para problemas sociais equilibrando dois conjuntos de prioridades: a criação de valor social e o resultado econômico.
Santos (2012)	Não define inovação social. Considera que os empreendedores sociais criam soluções práticas e inovadoras para criar valor para a sociedade.	É um processo de inovação na economia que pode acontecer em diferentes contextos institucionais, baseia-se na criação de valor, desenvolvendo soluções sustentáveis para os problemas sociais e opera por suas próprias regras e lógica.
Miller et al (2012)	Não define inovação social. Sugere que o empreendedorismo social pode gerar algum tipo de atividade inovadora de mercado, distribuição, processo ou fluxo de receita.	É o processo de inicialização de uma forma organizacional híbrida que cria valor social através de métodos baseados no mercado.
Moore e Westley (2011)	É toda iniciativa, produto, processo ou programa que muda rotinas básicas, recursos e fluxos de autoridade ou crenças de qualquer sistema social.	Tipo de empreendedorismo considerado no entendimento de inovações sociais e seu impacto na resiliência, que é o inventor de uma nova norma, ideia ou produto.
Young (2011)	Um novo mecanismo que aumenta o bem-estar dos indivíduos que a adotam comparado com o estado em que estavam.	Não define empreendedorismo social.
Bacq e Janssen (2011)	Não define a inovação social, porém define o empreendedor social como um indivíduo visionário capaz de encontrar soluções inovadoras.	É o processo de identificação, avaliação e exploração de oportunidades que visam a criação de valor social através de atividades comerciais, com base no mercado e da utilização de uma vasta gama de recursos.
Mair et al (2012)	Não define inovação social.	O objetivo dos empreendedores sociais é alcançar a missão social que perseguem.
Cajaiba-Santana (2014)	São novas práticas criadas a partir de ações coletivas, intencionais e orientadas por objetivos, destinadas a levar mudança social através da reconfiguração de como objetivos sociais são atingidos.	É uma perspectiva da inovação social que valoriza o indivíduo, seguindo a linha Schumpeteriana de empreendedores heróis.
Witkamp et al (2011)	Não faz diferença entre os conceitos de inovação social e empreendedorismo social.	É um novo modelo de negócio que combina um objetivo social com uma mentalidade empresarial, e assim é considerado como uma importante forma de criar valor social.
Maclean et al (2013)	Uma inovação é chamada de inovação social se a nova ideia implícita tem o potencial para melhorar a qualidade ou quantidade de vida. Inovação social é, potencialmente, mudança do sistema.	Declara que os conceitos de inovação social e empreendedorismo social estão intimamente ligados, com a pressão para inovar sendo parte integrante do empreendedorismo social.

Chalmers (2013)	São definidas como novas ideias que simultaneamente atendem às necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais (MURRAY, 2010)	Empreendedorismo social tende a concentrar-se sobre o indivíduo impulsionar a mudança social.
Shaw e de Bruin (2013)	Sugere que os focos de investigações sejam desviados de fazer considerações sobre as definições e que se voltem a fazer interações entre a inovação social e o empreendedorismo social.	Envolve processos, atividades e comportamentos convencionais para produzir um ganho distinto das empresas tradicionais, ou seja, para atender às necessidades sociais, ambientais e educacionais.
Smith e Woodworth (2012)	Não diferencia inovação social de empreendedorismo social. O empreendedorismo social, visto como um processo, pode envolver a oferta de novo serviço, produto ou criação de nova organização.	É um processo que combina recursos de novas formas, destinando-se principalmente à exploração e aproveitamento de oportunidades para criar valor social, estimulando a mudança social ou a satisfação de necessidades sociais.
Phillips et al (2015)	É uma nova solução para um problema social que é mais eficaz, ou apenas eficiente, que as soluções existentes, criando valor para a sociedade como um todo (PHILLS; DEIGLMEIER; MILLER, 2008).	Assim como a inovação social, está relacionado com a identificação de uma oportunidade de resolução de problemas para atender a uma necessidade social, perseguindo assim uma missão social.
Nandan et al (2015)	Inclui quaisquer novos processos, produtos e serviços que tratem de questões sociais, para melhorar a qualidade de vida humana nos níveis micro e macro (POL; VILLE, 2009).	É o estabelecimento de iniciativas para implementar inovações sociais. Usam a inovação para criar valor e mudança social através de um novo empreendimento (SCHMITZ; SCHEUERLE, 2012).
Cunha et al (2015)	É a mudança de sistemas através do desenvolvimento de soluções inovadoras, abrangendo comunidades de aprendizagem para criar valor social e promover o desenvolvimento da comunidade, desafiando as instituições sociais existentes através do desenvolvimento da ação colaborativa de redes mais amplas (CLOUTIER, 2003)	É um campo de ação envolvendo diferentes tipos de atores, em que contextos socioculturais e históricos surgem como principais características, em que os indivíduos, os empreendedores sociais, constroem resultados, através de agilidade empresarial e motivação, para resolver problemas sociais.

Quadro 2: Definições dos construtos. Fonte: Elaborado pelas autoras.

4. Considerações Finais

Cumprindo a sequência metodológica proposta esse artigo definiu como objetivo a análise da produção científica sobre a inovação social e o empreendedorismo social; como critérios de exclusão e inclusão os artigos produzidos entre 2011 e 2016; a revisão integrativa propiciou a seleção de uma amostra dos artigos mais citados na base de dados Scopus; os artigos selecionados foram apresentados e categorizados no Quadro 2. A análise dos resultados aponta para um grande aumento na produção científica nos últimos anos, fato de extrema importância dada a relevância do tema.

Foi possível notar que existem artigos preocupados em fazer a distinção entre os dois construtos, no entanto, esse tipo de discussão não traz resultados importantes para a evolução do campo de pesquisas de inovação social e empreendedorismo social. Por isso, outros estudos nem se empenham em fazer a diferenciação dos termos, mas sim, em analisar suas dimensões semelhantes. Assim nota-se que entre as definições de inovação social e

empreendedorismo social existentes o objetivo principal é criar valor social, perseguindo a missão social.

No entanto, estudos recentes abordam o retorno financeiro como sendo um possível componente da inovação social. Isso significa dizer que o empreendimento social pode manter a sua missão social e ao mesmo tempo ser autossustentável, além disso, assim como as empresas tradicionais avaliar e demonstrar seu desempenho para atrair novos investidores e manter as parcerias já existentes. Dessa forma, é possível que a inovação social consiga ainda aumentar o seu valor social a partir da geração de lucro. Apesar de alguns pesquisadores alertarem que ter uma abordagem dupla de resultados, valor social e retorno financeiro, pode comprometer a principal característica da inovação social, estudos precisam ser desenvolvidos para entender quais são os fatores que permitem que a empresa permaneça comprometida com sua missão social (MAIR; BATTILANA; CARDENAS, 2012).

A perspectiva do empreendedor social como figura central do empreendedorismo social também é registrada como uma questão preponderante para entendimento das atividades com impacto social. A visão Schumpeteriana do empreendedor herói (ALDRICH, 2005) valoriza o indivíduo como ator principal do empreendedorismo social, entretanto esta ideia não é aceita em todas as escolas de inovação social. A formação de parcerias e redes tem sido considerada a ferramenta chave para a inovação social bem-sucedida.

Dessa forma, foi possível atingir o objetivo desse estudo, ampliando-se o conhecimento sobre a produção acadêmica relativa a inovação social e ao empreendedorismo social. A síntese do levantamento da literatura existente vislumbrou algumas características importantes dos construtos e suas dimensões semelhantes, demonstrando não apenas a relevância do tema, mas a necessidade de novos estudos e aprofundamento dessa temática.

Referências

- ALDRICH, H. "Entrepreneurship". In SMELSER, Neil and SWEDBERG, Richard. **The Handbook of Economic Sociology**. Princeton University Press: Princeton, 2005.
- AUSTIN, J.; STEVENSON, H.; WEI-SKILLERN, J. Social and Commercial Entrepreneurship: Same, Different, or Both? **Entrepreneurship theory and practice**, v. 30, n. 1, p. 1-22, 2006.
- BACQ, S.; JANSSEN, F. The multiple faces of social entrepreneurship: A review of definitional issues based on geographical and thematic criteria. **Entrepreneurship and Regional Development**, v. 23, n. 5-6, p. 373-403, 2011.
- BECK, C. T. (Ed.). **Essentials of nursing research: Methods, appraisal and utilization**. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p.121-136, mai/ago. 2011.
- CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: Moving the field forward: A conceptual framework. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 82, n. 1, p. 42-51, 2014.
- CHALMERS, D. Social innovation: An exploration of the barriers faced by innovating organizations in the social economy. **Local Economy**, v. 28, n. 1, p. 17-34, 2013.

CLOUTIER, J. **Qu'est-ce que l'innovation sociale?** Collection Études théoriques, (ET0314), Canada: CRISES, 2003.

CUNHA, J.; BENNEWORTH, P.; OLIVEIRA, P. Social entrepreneurship and social innovation: A conceptual distinction. **Handbook of research on global competitive advantage through innovation and entrepreneurship**, p. 616-639, 2015.

DACIN, M. T.; DACIN, P. A.; TRACEY, P. Social entrepreneurship: A critique and future directions. **Organization Science**, v. 22, n. 5, p. 1203-1213, 2011.

DACIN, P. A.; DACIN, M. T.; MATEAR, M. Do we need a theory of social entrepreneurship? **Academy of Management Perspect.** v. 24, n. 3, p. 37-57, 2010.

JULIANI, D. P. **Framework Da Cultura Organizacional nas Universidades para a Inovação Social** [tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento; 2015.

LAWRENCE, T.; PHILLIPS, N.; TRACEY, P. From the guest editors: Educating social entrepreneurs and social innovators. **Academy of Management Learning and Education**, v. 11, n. 3, p. 319-323, 2012.

MACLEAN, M.; HARVEY, C.; GORDON, J. Social innovation, social entrepreneurship and the practice of contemporary entrepreneurial philanthropy. **International Small Business Journal**, v. 31, n. 7, p. 747-763, 2013.

MAIR, J.; BATTILANA, J.; CARDENAS, J. Organizing for society: A typology of social entrepreunering models. **Journal of Business Ethics**, v. 111, n. 3, p. 353-373, 2012.

MAIR, J.; SHARMA, S. Performance Measurement and Social Entrepreneurship. In: VOLKMANN, C. K.; TOKARSKI, K. O.; ERNST, K. (Eds.). **Social Entrepreneurship and Social Business: An Introduction and Discussion with Case Studies**. Springer Gabler, p. 175-189, 2012.

MILLER, T. L.; GRIMES, M. G.; MCMULLEN, J. S.; VOGUS, T. J. Venturing for others with heart and head: How compassion encourages social entrepreneurship. **Academy of Management Review**, v. 37, n. 4, p. 616-640, 2012.

MOORE, M.-L.; WESTLEY, F. Surmountable chasms: Networks and social innovation for resilient systems. **Ecology and Society**, v. 16, n. 1, 2011 [online].

MULGAN, G.; TUCKER, S; ALL, R; SANDERS, B. **Social Innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated**. England: Oxford Said Business School – Skoll Centre for Social Entrepreneurship, 2007.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. (2010); **The Open Book of Social Innovation**. London, NESTA/The Young Foundation. Disponível em: www.nesta.org.uk/publications/assets/features/the_open_book_of_social_innovation. Acesso em: 11/06/2016.

NANDAN, M.; LONDON, M.; BENT-GOODLEY, T. Social workers as social change agents: Social innovation, social intrapreneurship, and social entrepreneurship. **Human Service Organizations Management, Leadership and Governance**, v. 39, n. 1, p. 38-56, 2015.

OCDE. **Manual de Oslo**: proposta de ações de intervenção para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica. 3 ed. Brasília: FINEP, 2005.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Presentation of the Pisa 2010 Results**. Washington, DC: OCDE, 2010. Disponível em: <www.oecd.org>. Acesso em: 20 abril 2016.

PHILLIPS, W., LEE, H., GHOBADIAN, A., O'REGAN, N., & JAMES, P. Social innovation and social entrepreneurship: A systematic review. **Group and Organization Management**, v. 40, n. 3, p. 428-461, 2015.

PHILLS, J. A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D. T. Rediscovering social innovation. **Stanford Social Innovation Review**, v. 6, p. 34-43, 2008.

POL, E.; VILLE, S. Social innovation: Buzz word or enduring term? **The Journal of Socio-Economics**, v. 38, p. 878-885, 2009.

POLIT, D. F; BECK, C. T. **Using research in evidence-based nursing practice**. In: POLIT, D. F.; BECK, C. T. (Ed.). *Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

PORTER, M. E. **Competitive strategy**: techniques for analysing industries and competitors. New York: Free Press, 1980.

SANTOS, F. M. A positive theory of social entrepreneurship. **Journal of Business Ethics**, v. 111, n. 3, p. 335-351, 2012.

SCHMITZ, B.; SCHEUERLE, T. Founding or transforming? Social intrapreneurship in three German Christian-based NPOs. **ACRN Journal of Entrepreneurship Perspectives**, v. 1, n. 1, p. 13-36, 2012.

SCHUMPETER, Joseph. "O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico". In **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985

SHAW, E.; de BRUIN, A. Reconsidering capitalism: The promise of social innovation and social entrepreneurship? **International Small Business Journal**, v. 31, n. 7, p. 737-746, 2013.

SMITH, I. H.; WOODWORTH, W. P. Developing social entrepreneurs and social innovators: A social identity and self-efficacy approach. **Academy of Management Learning and Education**, v. 11, n. 3, p. 390-407, 2012.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WITKAMP, M. J.; RAVEN, R. P. J. M.; ROYAKKERS, L. M. M. (2011). Strategic niche management of social innovations: The case of social entrepreneurship. **Technology Analysis and Strategic Management**, v. 23, n. 6, p. 667-681, 2011.

YOUNG, H. P. The dynamics of social innovation. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 108, s. 4, p. 21285-21291, 2011.

YUNUS, M. Creating a World Without Poverty: Social Business and the Future of Capitalism. **Global Urban Development**. v. 4, n. 2, 2008.